

INDÍGENAS QUEREM VINGANÇA

Situação muito tensa entre índios ticunas

TABATINGA — (do enviado especial — Castelo Branco) — É muito tensa a situação na localidade do Capacete — município de Benjamin Constant (AM). Neste local, que serviu de teatro de operação na segunda-feira, 28 de março, grupos da comunidade indígena Ticuna, foram atacados por mais de 20 posseiros que teve como resultado 09 mortos, 27 feridos e mais de 10 desaparecidos.

Apesar da intermediação do Comando de Fronteira do Solimões (CF Sol) e da Polícia Federal, que se mantêm no propósito de apaziguar o conflito, a idéia central da comunidade indígena não é outra senão a vingança.

Ontem, embora tenham sido exumados apenas quatro cadáveres enterrados na região do Capacete, os capitães Ticuna consideraram como mortos nove pessoas. Conforme declarou o indígena Constantino Ramos Lopes, professor da comunidade de São Leopoldo, município de Benjamin Constant, morreram no confronto os seguintes indígenas: Marcos Anísio Gaudino, 24; Valentino Ernesto Julião, 35; Rai-



mondo Augusto Mariano, 10; e Batista Alves Inácio, 11; Lourenço Mariano Bernardo, 10; e Natalino Manoel, 28; Jordão Fidelis, 29; Lourenço de Almeida, 10, e Getúlio Albert Inácio, 11.

A investigação iniciada pela Polícia Federal, sob a responsabilidade do delegado Ari Marinho, não define a causa exata do con-

fliito. Ainda assim, conforme versão indígena, no dia da chacina um grupo de índios estava reunido na residência de Flores (índio) a fim de resolver problemas relacionados ao desaparecimento de um boi de suas propriedades.

Por volta das 13:30h, quando chegavam cinco canoas que transportavam índios para a reunião, seus tripulantes foram recebidos a tiro. Os que se encontravam reunidos na casa de Flores saíram em socorro aos atacados, mas foram emboscados por grupo de posseiros que se mantinha em posição de ataque dentro do mato.

Até o momento já foram identificados criminalmente pela Polícia Federal 19 posseiros, entre eles Oscar Almeida Castelo Branco, considerado testa de ferro da incursão anti-indígena. Segundo acusação indígena na segunda-feira sangrenta, Oscar se encontrava em companhia de funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), que deixaram de comparecer a reunião sob a alegativa de não disporem de combustível para o deslocamento.